

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

um mapeamento da produção científica dos pesquisadores PQ-CNPq

INFORMATION AND KNOWLEDGE ORGANIZATION IN INFORMATION SCIENCE:

mapping the scientific output of CNPq PQ Researchers

ORGANIZACIÓN DE LA INFORMACIÓN Y DEL CONOCIMIENTO EN LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN:

un mapeo de la producción científica de los investigadores PQ-CNPq

Gercina Ângela de Lima

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

limagercina@gmail.com

Tauany Lorena Alves Silva Portela

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

tauany.ufmg@gmail.com

RESUMO

A produção científica de pesquisadores com bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq constitui um indicador estratégico da consolidação de subáreas na Ciência da Informação, especialmente no campo da Organização da Informação e do Conhecimento (OIC).

Objetivo: Mapear a produção científica dos bolsistas PQ-CNPq com atuação na OIC, identificando temáticas predominantes, padrões institucionais e vínculos intelectuais.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico realizado na base BRAPCI. Foram identificados 66 pesquisadores com bolsas ativas em 2024, dos quais 29 compuseram o corpus por apresentarem produção aderente aos descritores temáticos da OIC.

Resultados: Foram analisados 562 registros, permitindo identificar núcleos de excelência, especializações temáticas por nível de bolsa, concentração institucional (sobretudo na UNESP e UFMG) e recorrência de subtemas como indexação, organização do conhecimento e catalogação. Ainda que o estudo não tenha abordado a análise de citações, destaca-se a centralidade das contribuições de autores como Mariângela Spotti Lopes Fujita, José Augusto Chaves Guimarães, Thiago Henrique Bragato Barros e Gercina Ângela de Lima.

Conclusões: Os pesquisadores PQ-CNPq exercem papel fundamental na institucionalização e expansão da OIC, articulando tradição teórica, inovação metodológica e respostas às demandas informacionais da sociedade.

Palavras-chave: Organização da Informação; Organização do Conhecimento; Produção Científica; Ciência da Informação; Pesquisadores PQ-CNPq.

ABSTRACT

The scientific output of researchers holding the Research Productivity Fellowship (PQ) from Brazil's National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) serves as a strategic indicator of the consolidation of subfields within Information Science, particularly in Information and Knowledge Organization (IKO).

Objective: To map the scientific production of PQ-CNPq researchers working in IKO, identifying dominant themes, institutional patterns, and intellectual connections.

Methodology: This is a descriptive and exploratory study with a quantitative and qualitative approach, based on a bibliographic survey conducted in the BRAPCI database. Of the 66 researchers holding active PQ fellowships in 2024, 29 were selected for the corpus due to their alignment with IKO thematic descriptors.

Results: A total of 562 records were analyzed, revealing centers of excellence, thematic specialization by fellowship level, institutional concentration (notably at UNESP and UFMG), and the recurrence of subtopics such as indexing, knowledge organization, and cataloging. Although citation analysis was not included, the data emphasize the central contributions of Mariângela Spotti Lopes Fujita, José Augusto Chaves Guimarães, Thiago Henrique Bragato Barros, and Gercina Ângela de Lima.

Conclusions: PQ-CNPq researchers play a key role in institutionalizing and advancing IKO, by integrating theoretical traditions, methodological innovation, and responsiveness to the informational demands of society.

Keywords: Information Organization; Knowledge Organization; Scientific Production; Information Science; PQ-CNPq Researchers.

RESUMEN

Fondo: La producción científica de los investigadores beneficiarios de becas de Productividad en Investigación (PQ) del CNPq constituye un indicador estratégico para la consolidación y especialización de subcampos dentro de la Ciencia de la Información, con énfasis en la Organización de la Información y del Conocimiento (OIC). *Objetivo:* Mapear la producción científica de los investigadores PQ-CNPq que actúan en el ámbito de la OIC, identificando temáticas predominantes, patrones institucionales y vínculos intelectuales. *Metodología:* Se trata de una investigación de carácter descriptivo y exploratorio, con enfoque cuantitativo y cualitativo, basada en un relevamiento bibliográfico en la base BRAPCI. De los 66 investigadores con becas activas en 2024, se seleccionaron 29 para el corpus por presentar producción alineada con los descriptores temáticos de la OIC. *Resultados:* Se analizaron 562 registros, lo que permitió identificar núcleos de excelencia, especialización temática según el nivel de la beca, concentración institucional (especialmente en la UNESP y la UFMG) y recurrencia de subtemas como indización, organización del conocimiento y catalogación. Aunque no se realizó un análisis de citas, los datos evidencian la centralidad de las contribuciones de Mariângela Spotti Lopes Fujita, José Augusto Chaves Guimarães, Thiago Henrique Bragato Barros y Gercina Ângela de Lima en la estructuración epistemológica del campo. *Conclusión:* Los investigadores PQ-CNPq desempeñan un papel fundamental en la institucionalización y expansión de la OIC, articulando tradición teórica, innovación metodológica y respuestas a las demandas informacionales de la sociedad.

Palabras clave: Organización de la Información; Organización del Conocimiento; Producción Científica; Ciencia de la Información; Investigadores PQ-CNPq.

1 INTRODUÇÃO

O avanço do conhecimento científico na área da Ciência da Informação no Brasil tem sido impulsionado por pesquisadores altamente qualificados, cuja



produção intelectual se destaca tanto pela excelência acadêmica quanto pelo impacto social. Nesse contexto, os bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), exercem papel estratégico. Reconhecidos por suas trajetórias consolidadas, esses pesquisadores contribuem para o fortalecimento institucional da área, a consolidação de campos temáticos e a formação de novos quadros acadêmicos. Seu reconhecimento decorre não apenas do volume de publicações, mas, sobretudo, da relevância teórica, metodológica e aplicada de suas contribuições.

Ao analisar a produção científica na Ciência da Informação, observa-se o papel central desses pesquisadores na definição de agendas de pesquisa, no delineamento de linhas teóricas e na construção de redes colaborativas. Sua atuação em políticas de fomento e avaliação científica tem sido determinante para legitimar abordagens, consolidar campos emergentes e estruturar práticas investigativas. Estudar esse grupo é, portanto, fundamental para compreender os fluxos de ideias, metodologias e práticas que moldam o campo no país.

A análise de suas produções permite identificar padrões de atuação, influências intelectuais e tendências emergentes, revelando os modos como o conhecimento é construído, compartilhado e institucionalizado. Vinculados, em sua maioria, a instituições de referência, esses pesquisadores exercem papel ativo na difusão do saber, na formação de novos pesquisadores e na consolidação de núcleos temáticos, especialmente nas áreas de Organização da Informação e do Conhecimento. Compreender suas trajetórias é também compreender os mecanismos de circulação, valorização e legitimação do conhecimento no campo científico.

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar e analisar de que forma os pesquisadores bolsistas PQ contribuem para o desenvolvimento de temáticas centrais da Ciência da Informação no Brasil, com foco específico em Organização do Conhecimento, Organização da Informação, Análise de Assunto, Indexação, Catalogação e Classificação. Por meio de um



mapeamento bibliográfico sistemático, busca-se compreender como suas produções impulsionam o avanço científico nessas áreas, oferecendo subsídios para o direcionamento de pesquisas futuras e para o entendimento da dinâmica intelectual do campo. O corpus analisado corresponde aos artigos de periódicos publicados por pesquisadores PQ-CI-CNPq com bolsas vigentes entre os anos de 2019 e 2024.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem descritiva e exploratória com base em procedimentos bibliométricos e de análise temática, visando mapear a produção científica dos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) na área de Ciência da Informação, com foco específico na subárea de Organização da Informação e do Conhecimento (OIC). As etapas metodológicas foram sistematizadas em cinco fases principais, ilustradas na Figura 1 e detalhadas a seguir:

Figura 1 - Procedimentos metodológicos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: síntese dos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. O diagrama ilustra as cinco etapas principais do estudo: identificação dos pesquisadores,



delimitação do corpus, coleta sistemática, organização e análise dos dados (quantitativa e qualitativa).

2.1 Identificação dos pesquisadores

A primeira etapa da pesquisa consistiu na identificação dos pesquisadores com bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) vigentes na área de Ciência da Informação, conforme os registros disponíveis na Plataforma Bolsas em Curso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foram considerados os pesquisadores enquadrados nas categorias PQ-1A, PQ-1B, PQ-1C, PQ-1D e PQ-2, com vínculo explícito declarado na área.

A extração dos dados da plataforma foi realizada manualmente, por meio da navegação no site oficial do CNPq, com verificação do nome completo, nível da bolsa, vigência e instituição de vínculo de cada bolsista. Essa etapa resultou na identificação de 66 pesquisadores ativos em 2024, os quais passaram a compor o universo inicial da pesquisa.

2.2 Delimitação do corpus da pesquisa

Para isso, realizou-se uma análise preliminar da produção científica individual dos 66 pesquisadores com bolsas PQ vigentes em 2024, a fim de verificar a presença de publicações que abordassem diretamente os seguintes temas: análise de assunto, indexação, catalogação, classificação, organização da informação e organização do conhecimento.

Essa verificação foi realizada por meio de buscas na plataforma BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), considerando a associação dos nomes dos pesquisadores a publicações que apresentassem aderência temática com os eixos definidos. A análise foi de caráter exploratório e seletivo, com o objetivo de identificar os pesquisadores



cuja atuação acadêmica demonstrasse vínculos consistentes com o campo investigado.

Como resultado, foram selecionados 29 pesquisadores cujas produções apresentavam convergência com os critérios estabelecidos, compondo, assim, o corpus final da pesquisa.

2.3 Coleta sistemática dos dados

A terceira etapa consistiu na coleta sistemática dos dados bibliográficos referentes à produção científica dos 29 pesquisadores selecionados. Essa etapa teve como finalidade identificar, recuperar e organizar, com precisão, os registros documentais que compõem o corpus temático da pesquisa.

A coleta foi realizada na BRAPCI, por meio de um percurso metodológico estruturado, que envolveu diferentes funcionalidades da interface da base. Na página inicial, acessou-se a seção "Autoridades" seguido por "Busca por Autoridades - beta", onde, no campo "Autor ou Instituição", inseriu-se o nome completo do pesquisador. Após a seleção do nome correspondente, foram listadas as publicações vinculadas a sua produção científica.

Na sequência, na aba "Indicadores", acessou-se o item "Painel", especificamente o quadro intitulado "Assuntos", no qual foram coletadas informações sobre a quantidade de ocorrências e as descrições dos assuntos atribuídos às publicações do autor. Esse recurso possibilitou identificar os temas recorrentes na trajetória acadêmica de cada pesquisador.

Quando necessário, foram aplicados filtros adicionais, como os campos Título, Resumo, Palavras-chave, Autor, Fonte e Ano de publicação. Também foram empregadas estratégias de busca booleana, com uso dos operadores "AND", "OR" e "NOT", para refinar a recuperação dos registros relevantes.

Durante a coleta, identificaram-se inconsistências na citação dos nomes dos autores, como variações ortográficas, abreviações e homônimos. Para garantir a integridade dos dados, foram adotados procedimentos de filtragem e validação, incluindo: a exclusão de registros duplicados; a verificação manual



da autoria com base na afiliação institucional e no contexto temático; e a correção de registros com indexação inadequada.

Ao final do processo, foram recuperados 562 registros de produção científica, os quais foram organizados conforme os eixos conceituais da pesquisa: análise de assunto, indexação, catalogação, classificação, organização da informação e organização do conhecimento. Esse procedimento possibilitou um mapeamento temático rigoroso, assegurando a representatividade do corpus analisado e a precisão na identificação das produções relevantes.

Com o intuito de apresentar de forma condensada os procedimentos aplicados na terceira etapa da pesquisa, elaborou-se o Quadro 1, que sintetiza os principais aspectos metodológicos da coleta sistemática de dados na BRAPCI. O quadro destaca a base utilizada, os objetivos da etapa, os procedimentos operacionais adotados, as estratégias de tratamento dos dados e os resultados obtidos, evidenciando a robustez do percurso metodológico empreendido.

Quadro 1 - Síntese da Etapa 3 – Coleta sistemática dos dados

Aspecto	Descrição
Base utilizada	BRAPCI – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação.
Objetivo	Identificar, recuperar e organizar os registros da produção científica dos 29 pesquisadores selecionados.
Procedimentos principais	<ul style="list-style-type: none">- Acesso à seção “Autoridades” para seleção do autor por nome completo.- Navegação até a aba “Indicadores” → “Painel” → “Assuntos”.- Uso do campo “Busca no campo autoridade-beta”.- Aplicação de filtros: Título, Resumo, Palavras-chave, Autor, Fonte e Ano.- Estratégias de busca booleana: AND, OR, NOT.
Tratamento dos dados	<ul style="list-style-type: none">- Exclusão de registros duplicados.- Verificação manual da autoria (instituição e contexto).- Correção de erros de indexação e homônimos.
Resultado	Recuperação de 562 registros temáticos sobre: análise de assunto, indexação, catalogação, classificação, organização da informação e organização do conhecimento.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: Síntese da terceira etapa metodológica: operacionalização da coleta sistemática na BRAPCI, critérios de filtragem e resultados temáticos da produção recuperada.

2.4 Organização dos dados

Após a recuperação e validação dos registros bibliográficos na BRAPCI, os dados foram organizados em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel), com o objetivo de estruturar as informações para as análises subsequentes. A planilha foi construída com base em campos que permitissem a categorização e a mensuração da produção científica dos pesquisadores, incluindo: nome do autor, nível da bolsa e vigência da bolsa, instituição de vínculo e ocorrência de produção por tema, com colunas específicas para: *análise de assunto, indexação, catalogação, classificação, organização da informação e organização do conhecimento*. Essa organização permitiu sistematizar os dados de forma a viabilizar análises quantitativas e qualitativas previstas. Entre os aspectos observados, destacam-se:

- a frequência de produção temática por pesquisador;
- a distribuição da produção por tema, por autor e por nível de bolsa
- a relação entre os temas e as instituições de vínculo;
- e a predominância de determinadas abordagens temáticas no conjunto analisado

Esse tratamento sistemático dos dados foi fundamental para assegurar a consistência interna do corpus analisado e a confiabilidade das análises realizadas, contribuindo diretamente para a robustez dos resultados obtidos no mapeamento da produção científica.

2.5 Análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida a partir de duas abordagens metodológicas complementares: quantitativa e qualitativa, com o objetivo de



explorar diferentes dimensões da produção científica dos pesquisadores selecionados.

A análise quantitativa concentrou-se na mensuração da frequência de publicações por autor, por tema e por instituição de vínculo. Esse procedimento permitiu identificar padrões de produtividade, bem como a distribuição temática da produção científica entre os diferentes níveis de bolsa e instituições representadas.

Já a análise qualitativa teve como foco a interpretação dos focos temáticos predominantes, a avaliação da relevância conceitual das contribuições e a identificação de tendências e articulações entre os temas. Essa abordagem permitiu compreender as linhas de atuação consolidadas e os eixos de pesquisa em destaque na comunidade de pesquisadores da subárea de Organização da Informação e do Conhecimento (OIC).

A integração dessas duas abordagens possibilitou a construção de um panorama analítico abrangente e atual, evidenciando as prioridades temáticas da subárea, as relações conceituais entre os temas abordados e as conexões institucionais e intelectuais que caracterizam a atuação dos 29 bolsistas PQ da área de Organização da Informação e do Conhecimento.

Cabe apontar, contudo, uma limitação metodológica importante: não foi realizada, nesta etapa, a identificação sistemática das obras mais citadas nas publicações dos pesquisadores analisados. Essa decisão deve-se à ausência de dados estruturados sobre referências bibliográficas na base BRAPCI, o que inviabilizou a extração automatizada de redes de citação. Considera-se, no entanto, que esse levantamento genealógico constitui uma vertente promissora para estudos futuros, permitindo revelar os fundamentos teóricos predominantes, os vínculos intelectuais e os referenciais epistemológicos que sustentam a consolidação da subárea de Organização da Informação e do Conhecimento.

Ainda que não tenha sido realizada análise de citações, neste estudo a noção de vínculos intelectuais é empregada em sentido operacional e indireto, sendo inferida a partir de indicadores de proximidade temática, concentração



institucional e recorrência de trajetórias acadêmicas observadas no corpus (por exemplo, predominância de subtemas, especializações por nível de bolsa e núcleos institucionais de produção). Assim, os vínculos intelectuais aqui discutidos não correspondem a redes de citação formalmente reconstruídas, mas a padrões de convergência e estruturação do campo identificados por meio do mapeamento bibliográfico.

A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que sintetiza, de forma comparativa, as principais dimensões e focos das análises realizadas. Sua estrutura permite visualizar os objetivos de cada abordagem e os aspectos investigados, destacando a complementaridade metodológica adotada na etapa de análise dos dados.

Quadro 2 – Dimensões e focos das análises quantitativa e qualitativa aplicadas à produção científica dos bolsistas PQ da área de OIC

Análise Quantitativa	Análise Qualitativa
Frequência de publicações por autor	Identificação de focos temáticos predominantes
Distribuição por tema	Interpretação de tendências conceituais
Produção por instituição	Avaliação da relevância das contribuições
Comparativo entre categorias de bolsa	Relações entre autores, temas e instituições

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: Focos das análises quantitativa e qualitativa: do levantamento de frequências de publicação à interpretação de tendências conceituais e relacionais na área de OIC

Concluídas as etapas metodológicas, a pesquisa consolidou um corpus representativo da produção científica de pesquisadores bolsistas PQ na área de Organização da Informação e do Conhecimento, possibilitando análises quantitativas e qualitativas capazes de revelar tendências, focos temáticos e padrões institucionais.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta conceitualmente a investigação, com destaque para os principais estudos e abordagens que sustentam a análise da produção científica na Ciência da Informação.



3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que sustenta este estudo articula dois eixos centrais: (i) os fundamentos epistemológicos e operacionais da Organização da Informação e do Conhecimento (OIC) e (ii) as dimensões sociais da ciência, expressas pelas influências intelectuais, pelas dinâmicas das comunidades científicas e pela produção acadêmica. Ao integrar essas abordagens, busca-se compreender como a atuação dos pesquisadores bolsistas PQ-CNPq contribui para a consolidação de campos temáticos e para a disseminação de saberes no âmbito da Ciência da Informação.

3.1 A Organização da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação

A Ciência da Informação é reconhecida como um campo interdisciplinar comprometido com a mediação qualificada entre sujeitos e registros informacionais, integrando teorias, métodos e práticas oriundos de distintas áreas do saber (Capurro; Hjørland, 2003). Nesse contexto, destacam-se os estudos voltados à Organização da Informação e do Conhecimento, que constituem a base teórico-metodológica da área e orientam os processos de representação, acesso e uso da informação. Organização do Conhecimento, segundo Dahlberg (2006) é

a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos (Dahlberg, 2006, p. 12).

Trata-se de uma atividade essencial à construção de esquemas conceituais e sistemas classificatórios que permitam ordenar, mapear e relacionar saberes produzidos. Em complemento, Lima (2020) define a Organização da Informação como o conjunto de procedimentos técnicos, documentários e linguísticos que viabilizem a descrição, representação e



disponibilização da informação, assegurando sua acessibilidade, inteligibilidade e pertinência para distintos perfis de usuários.

Nesse contexto, destaca-se o papel da indexação que compreende a análise de assunto e a tradução dos conteúdos documentais para linguagens de representação. Para Fujita (2009), a indexação é uma atividade prática mediadora entre o documento e o sistema de recuperação da informação, sendo responsável pela atribuição de termos representativos do conteúdo temático. A autora enfatiza que a análise de assunto requer uma leitura interpretativa e contextualizada, sustentada tanto pela compreensão das necessidades informacionais dos usuários quanto pela semântica dos vocabulários controlados.

Nessa mesma direção, Cesarino e Pinto (1980) destacam que essa etapa constitui a base da recuperação da informação, enquanto Naves (2000, p. 249) aponta a análise de assunto como o ponto de partida do processo de indexação, por meio do qual se identificam os conceitos mais relevantes de um documento.

As práticas de catalogação e classificação integram esse complexo técnico-operacional, oferecendo suporte à organização sistemática dos acervos. A catalogação, conforme Cutter (1876), consiste na descrição formal dos documentos de um acervo, possibilitando sua identificação, localização e controle bibliográfico. Já a classificação promove o agrupamento lógico dos documentos segundo áreas do conhecimento ou temas correlatos. Lima (2021) entende a classificação como um processo mental que mobiliza a capacidade humana de ordenar e estruturar cognitivamente a informação. Entre os teóricos clássicos da área, Bliss (1935) propôs uma lógica classificatória baseada na estrutura do conhecimento humano, enquanto Ranganathan (1967) desenvolveu o modelo facetado como uma alternativa dinâmica e flexível frente à complexidade da informação.

Dessa forma, o campo da Organização da Informação e do Conhecimento articula dimensões epistemológicas, cognitivas, técnicas e sociais, conectando a produção dos saberes às formas pelas quais são



representados, disseminados e utilizados. A atuação dos pesquisadores que se dedicam a essas temáticas evidencia não apenas a maturidade e especialização do campo, mas também um compromisso com a mediação qualificada entre o conhecimento científico e a sociedade.

3.2 A produção científica e os desdobramentos de sua comunicação na comunidade científica

Esta seção apresenta um panorama da atuação dos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq) da área de Ciência da Informação, com o propósito de compreender como sua produção científica contribui para a consolidação e disseminação do conhecimento na área.

Inicialmente, discute-se o reconhecimento e a influência desses pesquisadores na dinâmica da ciência (3.2.1), seguidos pela análise de sua distribuição institucional e geográfica (3.2.2), bem como da evolução histórica das bolsas concedidas na área (3.2.3). Essa organização visa oferecer uma visão abrangente da atuação dos bolsistas PQ-CNPq em nível nacional, permitindo a identificação de padrões estruturais, regionais e temporais que moldam o desenvolvimento do campo.

3.2.1 Reconhecimento e influência acadêmica dos pesquisadores PQ-CNPq

Compreender como o conhecimento é produzido, compartilhado e validado ao longo do tempo é fundamental para apreender a dinâmica da ciência. O estudo das influências intelectuais permite mapear conexões entre pesquisadores, instituições e linhas teóricas, iluminando os caminhos pelos quais o conhecimento transita e se transforma. Como destacam Andraos (2005) e Rossi e Mena-Chalco (2014), esse tipo de estudo é relevante tanto para iniciantes quanto para pesquisadores experientes, pois revela redes de colaboração, afinidades teóricas e a própria arquitetura da produção científica.



Nesse cenário, a análise de citações tem se consolidado como metodologia eficaz para identificar tendências e influências na ciência contemporânea. Russell e Sugimoto (2009) reforçam essa perspectiva ao salientar que redes e circuitos de influência são capazes de antecipar tendências emergentes e reconhecer contribuições fundamentais para a evolução de um campo. No caso dos pesquisadores PQ-CNPq, a produção científica ultrapassa a dimensão quantitativa, pois forma pares, consolida núcleos e repercute socialmente.

Reconhecidos pelo mérito acadêmico, esses pesquisadores ocupam posições centrais na comunidade científica brasileira, contribuindo para a definição de agendas de pesquisa, formação de recursos humanos e articulação de redes interinstitucionais.

A criação da bolsa de produtividade pelo CNPq, em 1976, visou justamente valorizar cientistas que se destacam entre seus pares, com base em mérito técnico-científico (CNPq, 2020). Além do reconhecimento institucional, a bolsa de produtividade carrega uma dimensão simbólica significativa. Como observam Guedes, Azevedo e Ferreira (2015), essa distinção reforça o prestígio acadêmico do pesquisador, em consonância com o conceito de capital científico formulado por Bourdieu (1983), ao legitimar posições de liderança e influência no campo científico.

3.2.2 Distribuição institucional e regional dos pesquisadores

A distribuição geográfica dos pesquisadores bolsistas PQ-CNPq da área de Ciência da Informação evidencia a forte concentração institucional e regional da produção científica no Brasil. O mapa da Figura 2 apresenta a dispersão dos pesquisadores por regiões, conforme os dados da plataforma BRAPCI-PQ para o ano de 2025. Essa visualização permite identificar os principais pólos de excelência acadêmica na área, bem como as regiões com baixa representatividade no sistema de fomento à pesquisa.

Figura 2 – Distribuição dos bolsistas PQ-CNPq da Ciência da Informação por unidade federativa (2025).



Bolsistas PQ ativos por Estado

Source: Brapci PQ - 2025



Fonte: Brapci PQ, 2025.

Descrição: mapa da distribuição de bolsistas PQ-CNPq por estado.

Região Sudeste lidera com ampla margem, reunindo 44 pesquisadores, com destaque para instituições como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Esse predomínio é reflexo de décadas de investimento em pesquisa, infraestrutura consolidada e presença de programas de pós-graduação bem avaliados pela CAPES.

A Região Sul, por sua vez, abriga 10 bolsistas, com participação relevante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Embora em número menor, esses pesquisadores integram grupos de excelência reconhecidos, com inserção nacional e internacional.

A Região Nordeste também contabiliza 10 pesquisadores bolsistas, vinculados a instituições como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal da Paraíba



(UFPB). Esse dado revela avanços importantes no fortalecimento da pesquisa na região, ainda que desafios estruturais e de financiamento persistam.

O Centro-Oeste aparece com apenas 2 bolsistas, ambos ligados à Universidade de Brasília (UnB), revelando uma baixa densidade de pesquisadores na região, o que pode estar relacionado à menor quantidade de programas de pós-graduação consolidados.

Por fim, a Região Norte não apresenta nenhum bolsista ativo na área de Ciência da Informação segundo os dados de 2025. Essa ausência reforça o cenário de desigualdade histórica na distribuição de recursos de fomento à pesquisa, evidenciando a necessidade de ações afirmativas e estratégias institucionais voltadas à interiorização da ciência e ao fortalecimento de polos emergentes.

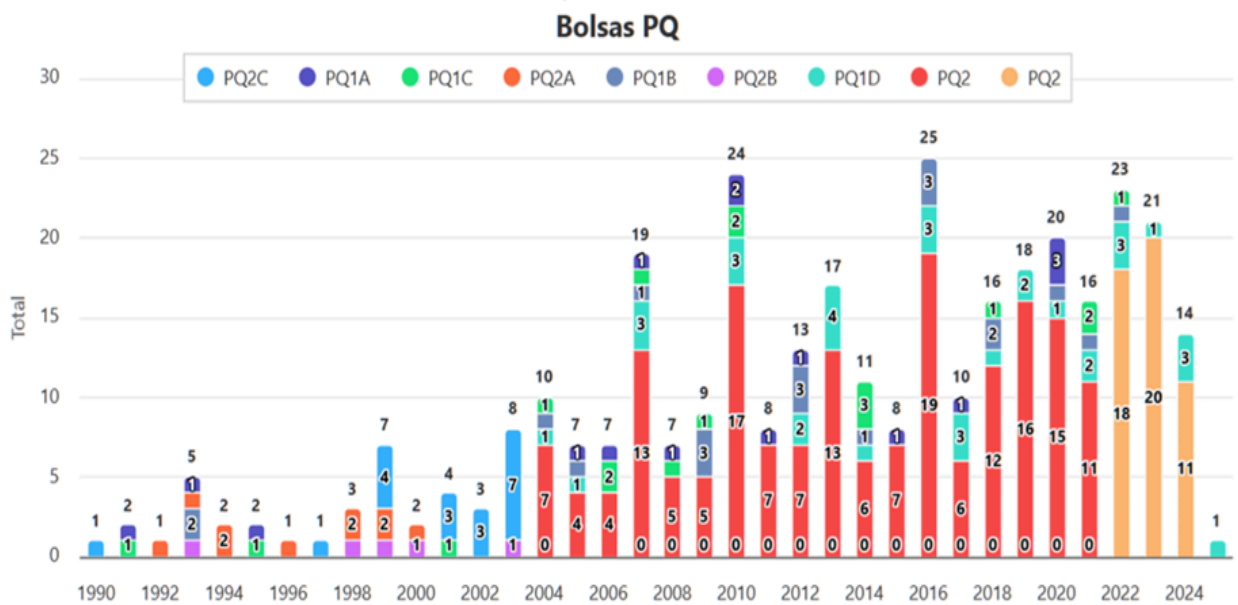
Essa análise regional evidencia os contrastes estruturais do sistema nacional de ciência e tecnologia, ressaltando a urgência de políticas públicas mais equitativas e da valorização de iniciativas que promovam o desenvolvimento científico em todas as regiões do país.

3.2.3 Evolução histórica das bolsas de produtividade

Para compreender a trajetória da comunidade científica da Ciência da Informação, fundamental analisar a distribuição histórica das bolsas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). A Figura 3 apresenta a evolução das concessões de bolsas entre os anos de 1990 e 2024, considerando os diferentes níveis e subníveis (PQ-1A, PQ-1B, PQ-1C, PQ-1D, PQ-2A, PQ-2B, PQ-2C e, mais recentemente, PQ-1 e PQ-2). Essa perspectiva evidencia os ciclos de expansão e retração do sistema de fomento, bem como a consolidação de trajetórias acadêmicas ao longo de mais de três décadas conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Evolução das bolsas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq) na área de Ciência da Informação (1990–2024) por ano.





Fonte: Brapci PQ, 2025.

Descrição: distribuição anual de bolsas PQ-CNPq por nível e categoria entre 1990 e 2024. As cores representam a subdivisão das bolsas (níveis 1A a 2C), permitindo observar a trajetória de consolidação dos pesquisadores da área e as flutuações no volume total de concessões ao longo do período analisado.

A análise do gráfico revela um crescimento expressivo a partir de 2004, com picos notáveis nos anos de 2010, 2016 e 2022. O maior número de bolsas foi registrado em 2016, com 25 concessões, seguido por 2022, com 23 bolsistas.

Esses picos coincidem com momentos de fortalecimento institucional da área junto às agências de fomento. Nota-se que o nível PQ-2 (e suas subdivisões) foi historicamente o mais representativo, refletindo a contínua renovação da base de pesquisadores. A partir de 2022, observam-se mudanças na nomenclatura das bolsas, com a adoção das categorias simplificadas “PQ-1” e “PQ-2”, possivelmente vinculadas a ajustes nos critérios de avaliação e nas diretrizes do CNPq.

Entre 2020 e 2024, o número total de bolsas cresceu significativamente, passando de 10 para 21 concessões. Destaca-se o aumento contínuo de novos ingressantes, principalmente nas categorias iniciais (PQ-2), o que indica uma renovação importante na composição da comunidade científica. Em 2024, por



exemplo, foram concedidas 20 bolsas na categoria PQ-2, evidenciando o fomento a novos quadros de pesquisadores.

As bolsas nos níveis superiores (PQ-1A a PQ-1D) mantêm-se mais estáveis e seletivas, refletindo os critérios rigorosos de excelência científica. A bolsa PQ-1A, por exemplo, permaneceu com apenas um bolsista ao longo do período, demonstrando continuidade e reconhecimento a uma liderança consolidada. Houve, no entanto, crescimento gradual nas categorias intermediárias, como PQ-1D e PQ-1C, sugerindo progressão de bolsistas que anteriormente estavam no nível PQ-2.

Essa distribuição histórica permite visualizar, de maneira integrada, tanto a maturidade de pesquisadores consolidados quanto a renovação da base científica da área. Tal configuração confirma a existência de um campo dinâmico, em constante transformação, no qual a atuação dos bolsistas de produtividade em pesquisa é central para o avanço teórico e aplicado da Ciência da Informação, especialmente nas temáticas relacionadas à Organização da Informação e do Conhecimento.

Finalizada a caracterização geral dos pesquisadores quanto à distribuição institucional, regional e evolução histórica das bolsas, a próxima seção se dedica à apresentação das dimensões conceituais e temáticas que estruturam a atuação científica desses dos autores analisados na área.

3.3 Dimensões analíticas da atuação científica

Este estudo adota como categorias analíticas seis eixos fundamentais: comunidade científica, comportamento científico, comunicação científica, produção científica, disseminação da informação e divulgação científica. Essas categorias estruturam não apenas a base teórica da pesquisa, mas também orientam a análise dos aspectos éticos, epistemológicos e comunicacionais que definem a inserção dos pesquisadores PQ na área. O Quadro 2 apresenta uma síntese conceitual dessas temáticas.

Quadro 3 – Definições epistêmicas associadas às atividades científicas



Termo	Definição	Autor	Ano
Comunidade científica	Conjunto de atores que compartilham normas e práticas para validar e circular o conhecimento científico.	Merton, R.K.	1973
Comportamento científico	Condutas e valores que regulam a prática científica segundo normas institucionais.	Ziman, J.	2000
Comunicação científica	Processos e meios pelos quais os resultados das pesquisas são socializados entre pares e registrados formalmente.	Meadows, A. J.	1999
Produção científica	Resultados materiais da investigação científica, como artigos, livros e relatórios, que validam e acumulam o conhecimento.	Van Raan,A.F.J	2004
Disseminação da informação	Práticas técnicas e sociais que asseguram o fluxo contínuo, acessível e reutilizável da informação científica.	Ferreira, S.M.S.; Targino,M.G;	2010
Divulgação científica	Processo de tradução do conhecimento técnico para públicos não especializados, promovendo o acesso e o engajamento.	Bueno, W.C	2010

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos autores citados (2026)

Descrição: matriz conceitual das definições epistêmicas e atividades científicas. O quadro sintetiza os principais termos norteadores da pesquisa, fundamentados em autores clássicos e contemporâneos (Merton, Meadows, Ziman, entre outros), estabelecendo as distinções entre comunidade, comportamento, comunicação, produção, disseminação e divulgação científica.

A **comunidade científica**, conforme Merton (1973), constitui o espaço simbólico e institucional onde o conhecimento é produzido, utilizado e compartilhado entre pares. No contexto deste estudo, os pesquisadores PQ-CNPq da área de Ciência da Informação são considerados atores centrais



nesse processo, não apenas pela produtividade acadêmica expressiva, mas principalmente pela capacidade de consolidar linhas de pesquisa, formar novos quadros e fortalecer redes de colaboração científica. Como observa Whitley (2000), a comunidade científica também exerce funções reguladoras, legitimando saberes, práticas e abordagens metodológicas. A análise da produção dos bolsistas PQ permite, portanto, mapear tanto trajetórias individuais quanto estruturas coletivas que sustentam e dinamizam o campo.

O **comportamento científico**, por sua vez, refere-se ao conjunto de valores, normas e práticas que orientam a atuação ética e responsável dos pesquisadores. Merton (1973) sintetiza esse ethos em quatro princípios fundamentais: (1) o *universalismo*, segundo o qual o mérito científico independe de quem realiza a descoberta; (2) o *comunalismo*, que pressupõe que os resultados das pesquisas devem ser acessíveis e compartilhados com a comunidade científica; (3) o *desinteresse*, que afirma que o cientista deve priorizar a busca da verdade acima de interesses individuais; e (4) o *ceticismo organizado*, que estimula a verificação crítica e constante dos resultados.

Esses princípios são especialmente relevantes no contexto dos bolsistas PQ, cuja atuação é marcada por elevada exigência de coerência temática, rigor metodológico e impacto social. Ziman (2000) acrescenta que a credibilidade científica é sustentada por uma rede de confiança mútua, sendo a integridade do pesquisador tão importante quanto os próprios resultados obtidos. Entre os pesquisadores PQ, esse compromisso se traduz em práticas éticas rigorosas e metodologias robustas, como apontam Leta e Chaimovich (2002).

O **ciclo da comunicação científica**, conforme proposto por Garvey e Griffith (1979), reforça essa perspectiva ao demonstrar que o conhecimento científico circula por diferentes estágios — da troca informal à publicação formal e à indexação em bases de dados. Essa circulação é dinâmica, influenciada por interações sociais, debates e validações progressivas. No campo da Ciência da Informação, esse processo adquire centralidade, pois a própria área reflete sobre os mecanismos de organização, mediação e



disseminação da informação. A publicação de artigos, a participação em congressos e o uso de plataformas digitais tornam-se, assim, não apenas práticas comunicacionais, mas instrumentos de consolidação epistêmica e institucional do campo.

Meadows (1999) observa que a comunicação científica envolve não apenas processos técnicos, mas também relacionais, baseados na troca de ideias, debate de hipóteses e construção de consensos. No campo da Ciência da Informação, essas práticas moldam diretamente as formas de organizar, recuperar e aplicar o conhecimento. A troca contínua entre pesquisadores fortalece redes colaborativas e amplia o escopo investigativo. Nascimento e Oliveira (2019) ressaltam que as redes de cooperação são vias ativas para a construção de agendas de pesquisa, superando fronteiras institucionais e interdisciplinares. Nesse cenário, os pesquisadores PQ desempenham papel estratégico ao liderarem grupos de pesquisa, atuarem em programas de pós-graduação, integrarem consórcios e impulsionarem debates nacionais e internacionais.

A **produção científica**, como resultado tangível da atividade investigativa, manifesta-se por meio de artigos, livros, relatórios técnicos e patentes. Para Ziman (1978), essa produção representa a principal via de validação e continuidade do conhecimento. Além de contribuir para o avanço científico, impacta diretamente a sociedade, fornecendo subsídios para políticas públicas, práticas educacionais e processos de inovação (Van Raan, 2004). Na Ciência da Informação, a produção científica adquire especificidade, pois é simultaneamente objeto e instrumento de estudo. Como argumenta Mugnaini et al. (2006), essa produção registra transformações metodológicas e epistemológicas, funcionando como ponte entre a teoria e sua aplicação.

A **disseminação da informação** constitui etapa essencial para garantir que os resultados da pesquisa sejam acessíveis, compreensíveis e reutilizáveis. Segundo Ferreira e Targino (2010), esse processo articula recursos técnicos e práticas sociais que conectam diferentes polos do ecossistema científico. Barros (2003) complementa que disseminar é tornar público o conhecimento,



valendo-se de meios apropriados para sua circulação. Targino (2000) observa que a vitalidade de uma área científica também se expressa por sua capacidade de dialogar com públicos diversos e influenciar políticas, práticas e agendas sociais.

Nesse sentido, a atuação dos pesquisadores PQ-CNPq revela-se estratégica, pois ultrapassa os limites da academia ao promover uma comunicação científica qualificada, capaz de gerar impactos concretos em múltiplos setores. Ao estruturarem mecanismos eficazes de disseminação, esses pesquisadores contribuem não apenas para o fortalecimento do campo, mas também para a democratização do conhecimento e a promoção da inovação social.

A **divulgação científica** amplia esse alcance ao traduzir o conhecimento especializado para públicos não acadêmicos. Bueno (2010) afirma que esse tipo de mediação é fundamental para fortalecer a cultura científica e promover maior engajamento da sociedade. Os pesquisadores PQ-CNPq têm atuado nesse sentido ao adotarem práticas sistemáticas de divulgação, como publicação em periódicos de acesso aberto, participação em eventos públicos e disponibilização de seus trabalhos em repositórios digitais. Suber (2012) destaca que iniciativas alinhadas ao movimento do acesso aberto ampliam a circulação do conhecimento e favorecem práticas científicas mais abertas, colaborativas e transformadoras.

A análise da produção científica dos bolsistas PQ-CNPq permite não apenas identificar sua inserção no campo acadêmico, mas também compreender como influenciam as dinâmicas das áreas em que atuam. Hicks et al. (2015) destacam que a mensuração da produção científica é fundamental para avaliar o desempenho da ciência e orientar políticas públicas de fomento.

Nesse contexto, a bibliometria, conforme aponta Okubo (1997), oferece métodos quantitativos rigorosos para mapear padrões de publicação, redes institucionais e canais preferenciais de comunicação científica.

No campo da Ciência da Informação, o estudo da atuação dos pesquisadores PQ-CNPq revela núcleos de excelência, temas emergentes e



práticas consolidadas que estruturam o desenvolvimento do conhecimento na área. Mais do que indicadores numéricos, os dados bibliométricos evidenciam trajetórias intelectuais, redes de colaboração e compromissos ético-sociais que sustentam um ecossistema científico robusto, participativo e orientado à transformação social.

A atuação desses pesquisadores, portanto, transcende a dimensão produtivista, configurando-se como um fenômeno estruturante da ciência brasileira. Ao liderarem grupos de pesquisa, formarem novas gerações de pesquisadores, consolidarem agendas temáticas e promoverem a articulação entre instituições acadêmicas e demandas sociais, os bolsistas PQ-CNPq assumem o papel de agentes centrais na dinâmica do campo científico. A análise desenvolvida nesta seção evidenciou que sua inserção se materializa em múltiplos vetores: redes de coautoria, escolhas temáticas estratégicas, circulação em periódicos de impacto e engajamento institucional.

Compreender esses aspectos é essencial para interpretar os resultados apresentados a seguir, os quais permitem visualizar, por meio de indicadores concretos, a configuração do campo da Ciência da Informação a partir da atuação dos pesquisadores de produtividade. A próxima seção, dedicada à apresentação e discussão dos resultados empíricos, aprofunda essa análise ao evidenciar as tendências temáticas, os padrões colaborativos e as contribuições desses pesquisadores para a consolidação da área.

3.4 Estudos sobre o mapeamento da produção científica na Ciência da Informação

Os estudos de mapeamento da produção científica têm ocupado papel relevante na Ciência da Informação, especialmente no contexto brasileiro, ao possibilitarem a identificação de padrões temáticos, perfis institucionais, dinâmicas de colaboração e influências intelectuais que estruturam o campo. No âmbito específico dos pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq, investigações desenvolvidas ao longo da última década evidenciam a



centralidade desse grupo na consolidação e na orientação das agendas de pesquisa da área (Castanha; Grácio, 2018; Alves; Vogel, 2021).

Nesse conjunto de pesquisas, destaca-se uma agenda contínua e sistemática voltada à análise da produção científica e das influências intelectuais dos PQ-CNPq, desenvolvida por Bufrem e colaboradores, que articula diferentes abordagens analíticas (bibliométricas, cientométricas, análise de citações e estudos genealógicos) para examinar a configuração intelectual do campo (Bufrem; Silva; Sobral, 2017; Bufrem et al., 2017; Cruz; Silva; Bufrem, 2018; Bufrem, 2025).

Paralelamente, estudos sobre genealogia acadêmica e formação disciplinar dos pesquisadores PQ-CNPq ampliam essa compreensão ao evidenciar como trajetórias acadêmicas, vínculos institucionais e processos formativos influenciam a constituição do campo científico (Oliveira et al., 2018; Castanha; Valentim, 2018). Tais investigações indicam que a produção científica dos bolsistas pode ser compreendida como forma de memória científica estruturada, na qual se articulam permanências teóricas, processos de renovação e disputas simbólicas no interior da área.

É nesse conjunto de investigações que o presente estudo se insere, ao dialogar com a tradição de mapeamentos da produção científica na Ciência da Informação, diferenciando-se, contudo, pelo recorte específico na Organização da Informação e do Conhecimento (OIC). Ao focalizar exclusivamente os pesquisadores PQ-CNPq com produção aderente a essa subárea, o artigo contribui para aprofundar a compreensão das dinâmicas temáticas, institucionais e intelectuais que estruturam a OIC no cenário nacional, avançando em relação aos estudos mais amplos sobre produção científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no mapeamento bibliográfico realizado na seção anterior, esta seção apresenta uma análise detalhada da produção científica de um subconjunto de 29 pesquisadores de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq) da

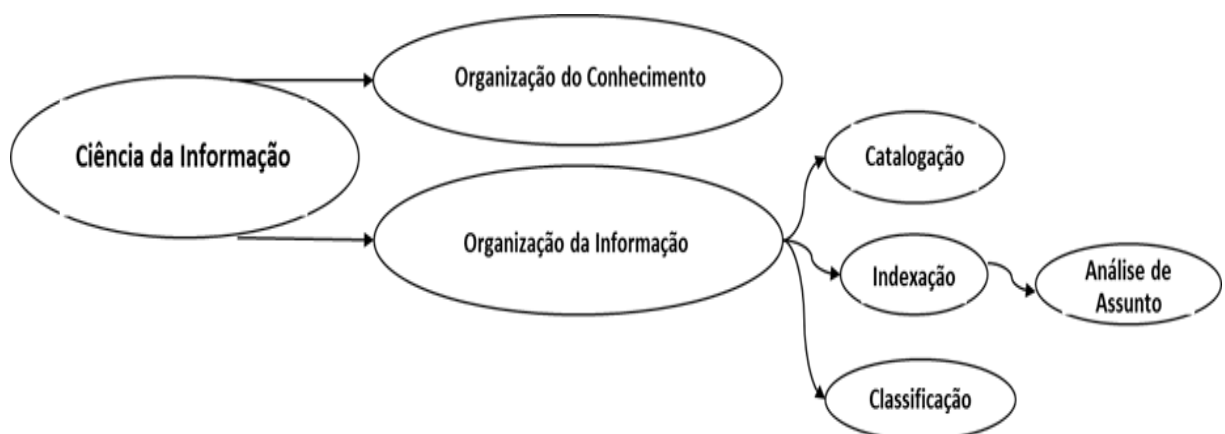


área de Ciência da Informação, selecionados entre os 66 bolsistas ativos identificados em 2024. O recorte analítico concentra-se nos pesquisadores cuja atuação está fortemente vinculada às temáticas de Organização da Informação e do Conhecimento.

As análises, de natureza quantitativa e qualitativa, fundamentadas em dados da BRAPCI e da Plataforma Bolsas em Curso do CNPq, permitem compreender a inserção desses pesquisadores em termos de distribuição temática, institucional e por nível de bolsa, evidenciando trajetórias de especialização, liderança intelectual e contribuições estruturantes para a consolidação do campo.

Considerando o contexto de produção, circulação e influência do conhecimento científico, destaca-se a atuação desses pesquisadores em eixos que estruturam a área. Entre os temas recorrentes, sobressaem: Organização do Conhecimento, Organização da Informação, Indexação, Análise de Assunto, Catalogação e Classificação, conforme apresentado na Figura 4. Essas temáticas não apenas expressam fundamentos epistemológicos consolidados, como também evidenciam práticas investigativas que articulam teoria, técnica e mediação do saber.

Figura 4 – Mapa Conceitual: Organização da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).



Descrição: mapa conceitual das inter-relações entre Organização da Informação (OI) e Organização do Conhecimento (OC) no domínio da Ciência da Informação.

Dada a diversidade de linhas de pesquisa representadas entre os bolsistas, os resultados discutidos a seguir referem-se a um recorte analítico que privilegiou exclusivamente os pesquisadores PQ-CNPq com produção efetiva na área de Organização da Informação e do Conhecimento. Embora o conjunto total de bolsistas da área seja composto por 66 pesquisadores vigentes, apenas 29 apresentaram publicações diretamente relacionadas à temática e foram, portanto, incluídos na análise.

A partir desse corpus, realizaram-se análises quantitativas para identificar a frequência absoluta de produções por autor, por tema, por nível de bolsa e por instituição, bem como análises qualitativas voltadas à interpretação dos focos temáticos predominantes e à avaliação da relevância das contribuições. Essa abordagem permitiu traçar um panorama atualizado e representativo da produção científica mais diretamente vinculada ao campo, revelando tendências, prioridades e conexões intelectuais que moldam a área da Organização da Informação e do Conhecimento.

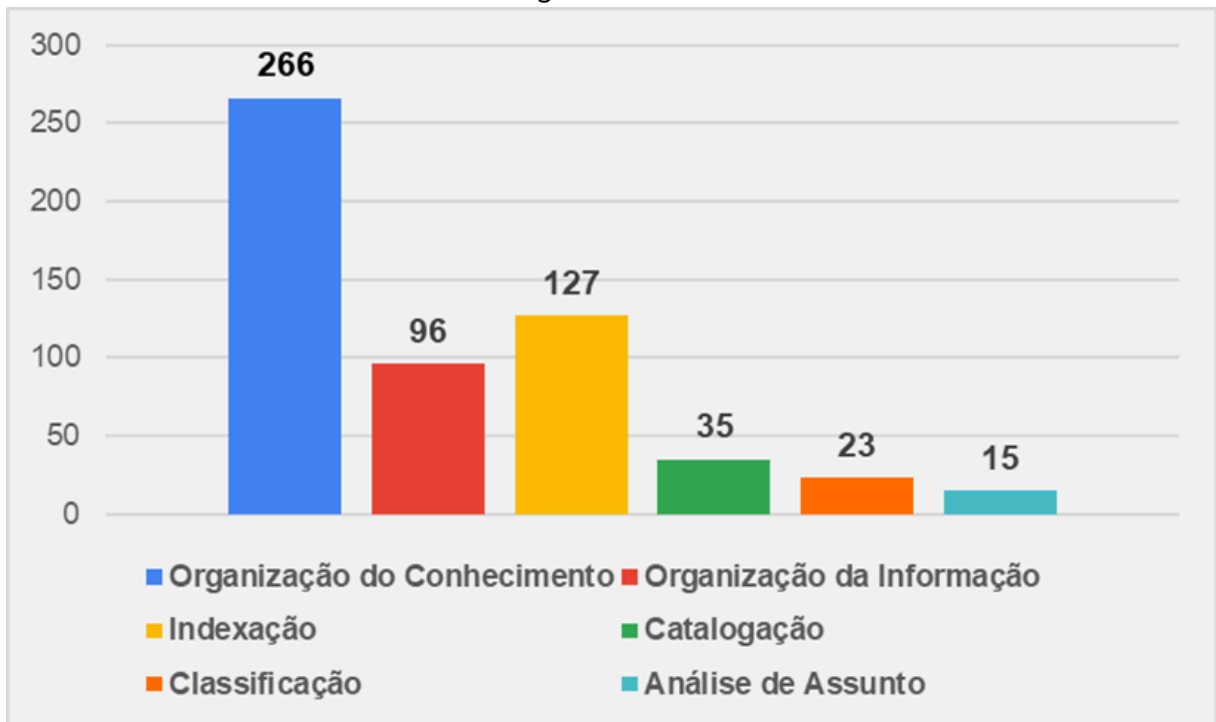
4.1 Distribuição temática da produção científica dos pesquisadores PQ-CNPQ

A análise comparativa por categoria revelou que as temáticas mais recorrentes entre os pesquisadores são: Organização do Conhecimento (266 registros), Indexação (127) e Organização da Informação (96). Essas três áreas concentram o núcleo da produção dos pesquisadores PQ, reafirmando sua centralidade epistemológica e metodológica no campo da Ciência da Informação. As categorias de Catalogação (35), Classificação e Análise de Assunto (15) apresentaram frequência menor, o que pode indicar uma delimitação mais específica dessas práticas ou sua incorporação implícita em outras macrotemáticas.



O Gráfico 1 apresenta a distribuição temática da produção dos pesquisadores, destacando a centralidade da Organização do Conhecimento, da Indexação e da Organização da Informação.

Gráfico 1 – Distribuição da produção científica dos pesquisadores PQ-CNPq por categoria temática



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: Distribuição da produção científica dos pesquisadores PQ-CNPq por categoria temática. O gráfico quantifica o volume de publicações nas seis áreas analisadas: Organização do Conhecimento, Indexação, Organização da Informação, Catalogação, Classificação e análise de assunto.

A predominância da Organização do Conhecimento reflete a relevância das discussões conceituais e teóricas sobre estruturas classificatórias, esquemas conceituais e sistemas de representação, alinhando-se à tradição de autores como Dahlberg (2006), Ranganathan (1967) e Bliss (1935). Por sua vez, a expressiva presença da Indexação e da Organização da Informação indica forte vínculo com a prática documental e com os mecanismos técnicos de representação e recuperação da informação, confirmando o caráter aplicado e interdisciplinar da área.



Esses achados corroboram estudos anteriores que analisam a produção científica dos pesquisadores bolsistas de produtividade em Ciência da Informação, ao evidenciar a concentração da produção em determinados grupos institucionais e a centralidade dos PQs como agentes estruturantes do campo (Bufrem; Silva; Sobral, 2017; Alves; Vogel, 2021). A recorrência de padrões de produtividade observada neste estudo confirma que a atuação desses pesquisadores não apenas reflete critérios institucionais de avaliação científica, mas também contribui para a consolidação de agendas temáticas e para a legitimação de linhas de pesquisa no âmbito da Organização da Informação e do Conhecimento. Assim, a produtividade identificada deve ser compreendida não apenas como indicador quantitativo, mas como expressão de capital científico acumulado e de capacidade de influência intelectual no campo.

4.2 Distribuição da produção científica por pesquisador e categoria temática

A análise da produção científica por pesquisador evidenciou distintos perfis de atuação no campo da Organização da Informação e do Conhecimento. Observou-se tanto a presença de pesquisadores com contribuições amplas, que transitam por diferentes eixos temáticos, quanto de autores com dedicação mais concentrada, cujas produções evidenciam um alto grau de especialização em subcampos específicos.

A Tabela 2 sintetiza a distribuição das publicações dos bolsistas PQ-CNPq segundo as categorias temáticas analisadas, permitindo identificar núcleos de produção consolidados, áreas de maior concentração e o protagonismo de determinados pesquisadores no delineamento conceitual da área.

Tabela 1 - Distribuição da produção científica por pesquisador e categoria temática



Pesquisador	Número de publicações						
	Organização do conhecimento	Organização da informação	Indexação	Análise de assunto	Classificação	Catálogo	Total
Ana Carolina Simionato Arakaki	0	0	0	0	0	9	100
Ana Célia Rodrigues	0	0	0	0	3	0	
Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan	15	0	7	8	0	0	
Carlos Cândido de Almeida	20	7	6	0	0	0	90
Carlos Henrique Marcondes de Almeida	6	0	0	0	0	0	
Cristina Dotta Ortega	0	5	0	0	5	6	
Daniel Flores	0	1	0	0	0	0	80
Edberto Ferneda	0	0	5	0	3	0	
Ely Francina Tannuri de Oliveira	5	0	0	0	0	0	
Fabiano Ferreira de Castro	0	0	0	0	0	20	70
Fabio Assis Pinho	12	14	0	0	0	0	
Gercina Ângela de Lima	25	5	6	0	0	0	
Gustavo Silva Saldanha	10	0	0	0	0	0	60
Icleia Thiesen	0	0	0	0	2	0	
José Augusto Chaves Guimarães	34	10	5	0	0	0	
Leilah Santiago Bufrem	6	7	0	0	0	0	50
Luana Farias Sales Marques	3	0	0	0	0	0	
Luciana de Souza Gracioso	10	0	0	0	0	0	
Maria Aparecida Moura	0	6	0	0	0	0	40
Maria Cláudia Cabrini Grácio	0	6	0	0	0	0	
Mariângela Spotti Lopes Fujita	6	9	82	7	0	0	
Maurício Barcellos Almeida	0	7	0	0	0	0	30
Nair Yumiko Kobashi	20	8	3	0	0	0	
Natália Bolfarini Tognoli	11	0	0	0	0	0	
Renato Rocha Souza	0	0	6	0	0	0	20
Rogério Aparecido Sá Ramalho	9	3	0	0	0	0	
Rogério Mugnaini	0	0	3	0	0	0	10
Thiago Henrique Bragato Barros	40	4	4	0	6	0	
Walter Moreira	34	4	0	0	4	0	0

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: tabela de distribuição da produção científica por pesquisador e categoria temática. A ilustração evidencia as especialidades individuais da amostra, onde a intensidade da cor verde correlaciona-se ao maior volume de publicações.

Entre os pesquisadores com maior volume de produção, destacam-se: Mariângela Spotti Lopes Fujita (UNESP), com 104 publicações, das quais 82 são dedicadas à Indexação, consolidando sua liderança teórico-metodológica nesse subcampo e seu papel central na constituição da base epistemológica da área. Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS), com 54 publicações, sendo 40 relacionadas à Organização do Conhecimento, além de contribuições significativas em Classificação (6) e Indexação (4), revelando um perfil híbrido que transita entre fundamentos conceituais e dimensões operacionais.



José Augusto Chaves Guimarães (UNESP), com 49 publicações, das quais 34 versam sobre Organização do Conhecimento, destacando-se como referência teórica consolidada nesse eixo. Gercina Ângela de Lima (UFMG), com 36 publicações, das quais 25 voltadas à Organização do Conhecimento, 5 relacionadas à Organização da Informação, e 6 à Indexação, compondo uma atuação que articula fundamentos teóricos e aplicações práticas.

Além desses, Carlos Cândido de Almeida (UNESP) apresenta presença significativa tanto na Organização da Informação quanto na Indexação, refletindo uma atuação que conecta práticas técnico-documentárias com reflexões metodológicas. Outros pesquisadores também revelam perfis temáticos específicos, como Fabiano Ferreira de Castro e Ana Carolina Simionato Arakaki, cuja produção se concentra na Catalogação, e Cristina Dotta Ortega, com ênfase na Classificação. Esses dados indicam a persistência e a relevância das práticas técnico-operacionais no escopo da produção científica da área, evidenciando uma diversidade de enfoques que contribuem para a vitalidade do campo.

Do ponto de vista tanto quantitativo quanto qualitativo, destaca-se a centralidade de quatro pesquisadores na configuração temática da área: Mariângela Spotti Lopes Fujita, pelo volume expressivo de publicações e protagonismo na Indexação; Gercina Ângela de Lima, pela articulação entre fundamentos teóricos e aplicações práticas; Thiago Henrique Bragato Barros, por sua produção consistente na Organização do Conhecimento, que o posiciona como referência conceitual nesse eixo; e José Augusto Chaves Guimarães, cuja trajetória revela forte contribuição teórica na Organização do Conhecimento, consolidando-se como autor-chave na delimitação epistemológica do campo.

4.3 Produção temática por instituição de vínculo dos pesquisadores

No que tange à distribuição institucional, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) lidera amplamente em volume de produção, com destaque



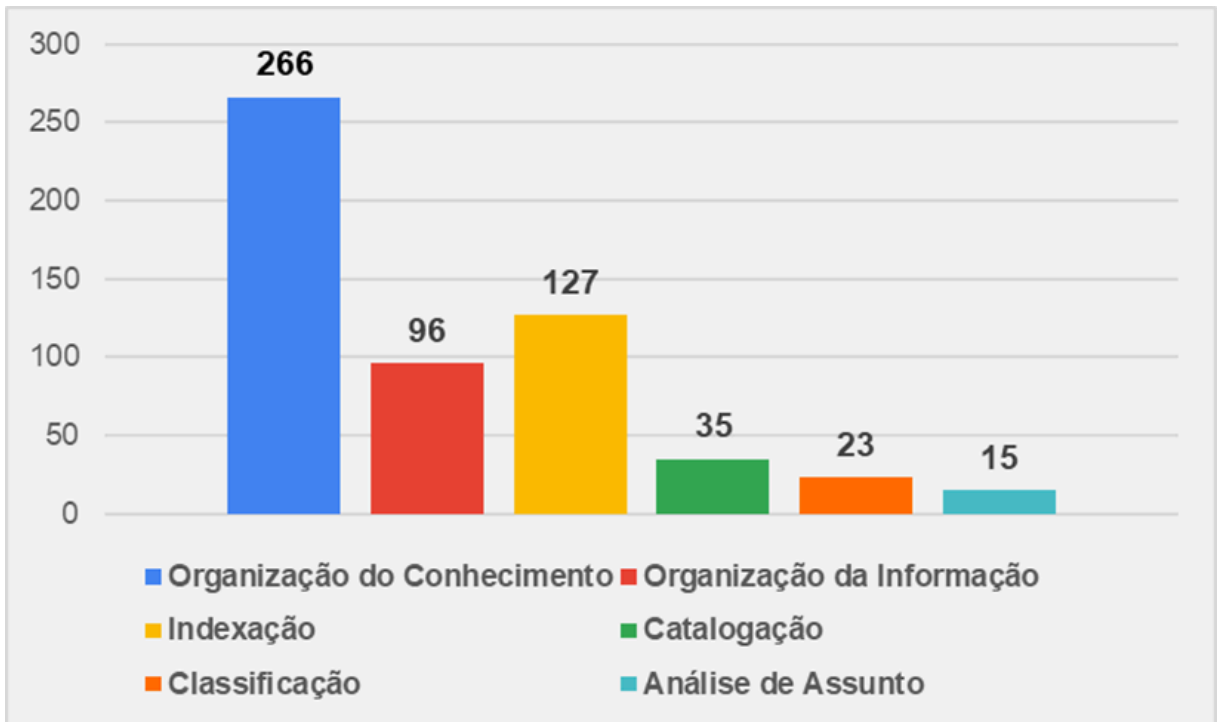
para Organização do Conhecimento (94 registros) e Indexação (98), consolidando-se como um polo de excelência em representação da informação.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresenta uma produção expressiva e diversificada, com ênfase em Organização do Conhecimento (71), Indexação (13) e Análise de Assunto (8), o que reflete a atuação multidimensional de seu corpo docente. O IBICT e a UFSCAR também figuram com produções relevantes, embora mais concentradas em temáticas específicas como Organização do Conhecimento (IBICT) e Catalogação (UFSCAR, com 29 registros), respectivamente.

Os dados revelam uma concentração significativa de publicações em algumas instituições-chave. A UNESP lidera com 234 registros, seguida pela UFMG, com 119 publicações, e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 54, conforme apresentado no Gráfico 2. Esses números evidenciam o papel estratégico dessas instituições na consolidação das linhas de pesquisa em Organização da Informação e do Conhecimento. Essa distribuição reforça a importância de núcleos acadêmicos consolidados, cujos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa funcionam como vetores centrais na produção, atualização e difusão do conhecimento na área.

Gráfico 2 – Produção temática por instituição de vínculo dos pesquisadores PQ-CI-CNPq





Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: panorama da produção temática por instituição de vínculo.

Essa distribuição reforça a importância de núcleos acadêmicos consolidados, cujos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa funcionam como vetores centrais na produção, atualização e difusão do conhecimento na área.

A predominância de temáticas como indexação, organização do conhecimento, linguagens documentárias e catalogação dialoga diretamente com mapeamentos anteriores da produção científica dos pesquisadores PQ-CNPq em Ciência da Informação, os quais apontam a centralidade dessas temáticas na estruturação histórica e epistemológica da área (Castanha; Valentim, 2018; Castanha; Grácio, 2018).

Esses achados expandem tais estudos ao demonstrar que, no recorte específico da Organização da Informação e do Conhecimento, essas temáticas não apenas se mantêm recorrentes, mas assumem papel articulador entre abordagens teóricas, metodológicas e aplicadas. Dessa forma, os resultados reforçam a compreensão da OIC como um núcleo estruturante da Ciência da Informação, sustentado por uma produção científica contínua e especializada.

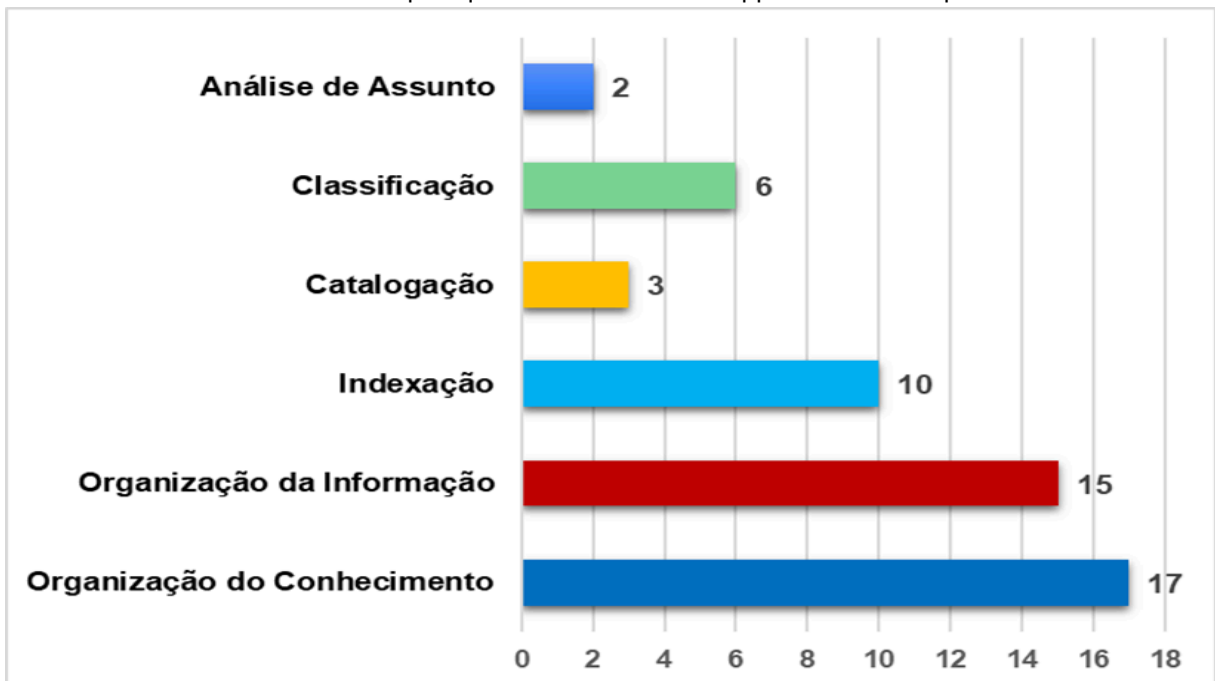


4.4 Predominância temática entre os pesquisadores

A identificação da temática predominante entre os pesquisadores revela que 13 deles concentram sua produção em Organização do Conhecimento, confirmando-a como eixo estruturante da área. As demais temáticas com maior frequência de predominância individual foram: Indexação (5 pesquisadores), Organização da Informação (5), Catalogação (3), Classificação (2) e Análise de Assunto (1), conforme ilustrado no Gráfico 3.

Esse panorama evidencia que, embora haja diversidade temática, o campo ainda se organiza em torno de pilares conceituais bem definidos. A atuação dos pesquisadores contribui para o avanço da produção científica e para a consolidação de escolas teóricas, linhas de pesquisa e diretrizes curriculares na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Gráfico 3 – Número de pesquisadores PQ-CNPq por temática predominante



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: temáticas predominantes entre os pesquisadores da amostra. Valores expressos em número absoluto de autores por categoria: Organização do Conhecimento (17), Organização da Informação (15), Indexação (10), Classificação (6), Catalogação (3) e Análise de Assunto (2)



A concentração dessas produções nos eixos de Organização do Conhecimento e Indexação evidencia a consolidação de linhas de pesquisa bem definidas, com repercussões significativas tanto na produção científica quanto na formação de novos pesquisadores. Tais trajetórias indicam, além de lideranças individuais, uma influência estruturante na definição das agendas de pesquisa da área, reforçando o papel desses autores na consolidação epistemológica e metodológica da Ciência da Informação no Brasil.

4.5 Produção científica por categoria e nível de bolsa

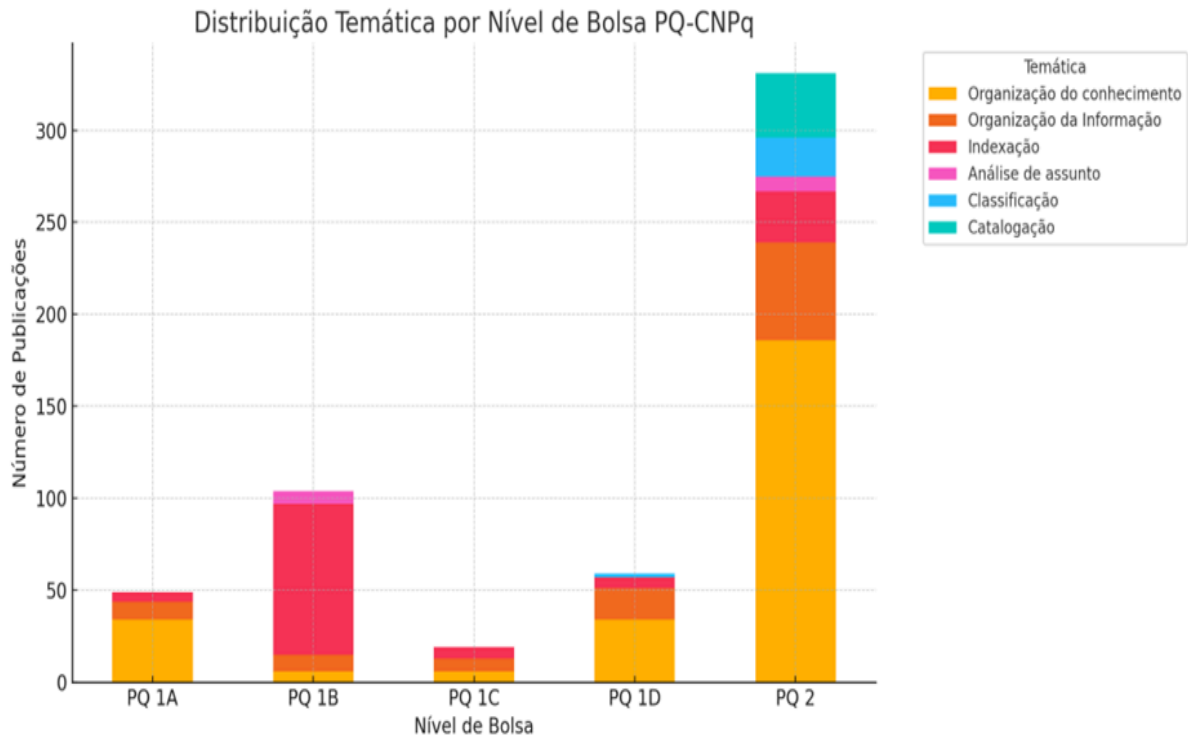
A análise da produção científica segundo o nível da bolsa de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq) revela padrões distintos de atuação temática entre os diferentes níveis, refletindo tanto a amplitude quanto a especialização dos pesquisadores da área. Os bolsistas PQ-2 concentram o maior volume de publicações em todas as categorias, com destaque para Organização do Conhecimento (186 registros), Organização da Informação (53) e Catalogação (35), o que pode ser atribuído à maior representatividade quantitativa desse grupo, bem como ao seu envolvimento em pesquisas voltadas à aplicação e inovação metodológica. O nível PQ-1D apresenta uma contribuição relevante em Organização do Conhecimento (34) e Organização da Informação (17), sugerindo uma atuação mais concentrada em fundamentos teóricos e técnicos dessas subáreas.

Destaca-se, de forma singular, o nível PQ-1B, cujo perfil é marcado por forte especialização temática, especialmente em Indexação (82) e Análise de Assunto (7), o que denota um aprofundamento em eixos estruturantes da representação da informação. Já os níveis PQ-1A e PQ-1C revelam menor dispersão temática: o primeiro foca majoritariamente em Organização do Conhecimento (34), enquanto o segundo distribui-se de maneira mais equilibrada, embora com baixa frequência, entre Organização do



Conhecimento, Organização da Informação e Indexação, conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição da produção científica por área e nível de bolsa PQ-CNPq



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: cruzamento entre níveis de bolsa PQ e categorias temáticas. O gráfico detalha o perfil produtivo, contrastando o volume de publicações de pesquisadores PQ 1 (A, B, C, D) e PQ 2 nas seis temáticas analisadas no estudo.

Esses dados evidenciam um duplo movimento: por um lado, a diversificação e expansão temática impulsionadas pelos pesquisadores PQ-2; por outro, a consolidação teórico-metodológica promovida pelos níveis PQ-1, cuja produção, embora menos volumosa, é marcadamente qualificada e influencia decisivamente a estruturação do campo. A configuração resultante aponta para uma dinâmica complementar entre níveis: os PQ-2 ampliam as fronteiras do conhecimento, enquanto os PQ-1 aprofundam e sedimentam fundamentos críticos e epistemológicos.

De modo geral, os resultados demonstram a maturidade da área de Organização da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação brasileira. A produção científica dos bolsistas PQ-CNPq contribui para a densificação conceitual, a institucionalização das subáreas e a inovação das



práticas profissionais. Ao articular teoria, técnica e formação, esses pesquisadores fortalecem as bases epistemológicas do campo e sustentam políticas científicas, currículos acadêmicos e práticas de mediação cada vez mais sofisticadas e socialmente relevantes.

A concentração institucional identificada e a recorrência de determinados vínculos acadêmicos confirmam resultados de estudos genealógicos e de análise da produção científica que evidenciam a formação de núcleos de excelência e redes de influência intelectual entre os pesquisadores bolsistas de produtividade em Ciência da Informação (Oliveira et al., 2018; Bufrem, 2025).

Esses achados permitem compreender que a produção científica na Organização da Informação e do Conhecimento é fortemente marcada por dinâmicas institucionais e por trajetórias acadêmicas consolidadas, nas quais a circulação de ideias, a orientação de pesquisadores e a cooperação científica desempenham papel decisivo. Assim, os resultados ampliam a compreensão sobre como se estruturam, se reproduzem e se renovam os campos temáticos da OIC no cenário científico nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados evidenciam que a produção científica dos pesquisadores PQ-CNPq da área de Ciência da Informação desempenha um papel estruturante na consolidação do campo da Organização da Informação e do Conhecimento (OIC). A análise do corpus composto por 29 pesquisadores com produção efetiva na temática permitiu mapear núcleos de excelência, identificar eixos prioritários de pesquisa e revelar padrões de especialização e colaboração que atravessam gerações e instituições.

As contribuições de Mariângela Spotti Lopes Fujita, José Augusto Chaves Guimarães, Thiago Henrique Bragato Barros e Gercina Ângela de Lima emergem como centrais na configuração epistemológica e metodológica da área, apontando para subcampos consolidados como Indexação, Organização do Conhecimento, Classificação e Catalogação. Ao lado desses autores, outros



pesquisadores revelam perfis especializados em práticas técnico-documentárias, assegurando a vitalidade de abordagens clássicas em diálogo com demandas contemporâneas. Ressalta-se também, no conjunto dos pesquisadores vinculados à UFMG, o destaque do professor José Augusto Chaves Guimarães como liderança expressiva na área de OIC.

A pesquisa também evidenciou a persistência e a atualização de práticas fundantes da área, como a representação e a recuperação da informação, demonstrando que a OIC permanece como um campo dinâmico, capaz de integrar tradição e inovação, teoria e prática, fundamentos disciplinares e demandas sociais. A diversidade institucional, temática e metodológica observada reflete um ecossistema científico em expansão, no qual coexistem lideranças consolidadas e novas trajetórias em formação.

Do ponto de vista metodológico, o artigo adotou uma abordagem mista, integrando dados bibliométricos e análise qualitativa, com base em fontes reconhecidas como a BRAPCI e a Plataforma Lattes/CNPq. Essa triangulação permitiu captar tanto os aspectos mensuráveis da produção científica quanto suas dimensões interpretativas, garantindo robustez ao diagnóstico apresentado.

Embora este estudo tenha se centrado na produção científica registrada na BRAPCI, com foco temático nos pesquisadores PQ-CNPq da área de OIC, reconhece-se a relevância de aprofundar a análise genealógica por meio da identificação das obras mais citadas em seus artigos. Tal levantamento permitiria mapear com maior precisão os fundamentos teóricos predominantes, a circulação de referenciais e a formação de linhagens intelectuais. Dada sua complexidade, essa análise foi reservada para pesquisas futuras.

Espera-se que os achados aqui apresentados subsidiem reflexões sobre políticas de fomento, formação de novos pesquisadores e fortalecimento de comunidades científicas no âmbito da Organização da Informação e do Conhecimento. Como desdobramento futuro, recomenda-se a ampliação da análise para outros campos temáticos da Ciência da Informação, bem como o



acompanhamento longitudinal das trajetórias dos pesquisadores aqui mapeados, de modo a compreender os impactos de sua atuação na consolidação da área.

Além disso, futuros estudos poderão explorar a interlocução internacional desses pesquisadores, as redes de colaboração interinstitucional e a inserção de suas produções nos debates globais sobre ciência aberta, inteligência artificial e gestão do conhecimento. Tais abordagens complementares poderão enriquecer ainda mais o entendimento sobre o papel estratégico da OIC no cenário contemporâneo da Ciência da Informação.

AGRADECIMENTOS

A primeira coautora agradece ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil), pela concessão da Bolsa de Produtividade de Pesquisa PQ-B (Processo 306713/2025-0)

REFERÊNCIAS

ALVES, B. H.; VOGEL, M. J. M. A produção dos bolsistas de produtividade do CNPq em Ciência da Informação e sua relação com as temáticas do ENANCIB. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 1-27, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p1>. Acesso em: 23 abr.2025.

ANDRAOS, J. Scientific genealogies of physical and mechanistic organic chemists. **Canadian Journal of Chemistry**, Ottawa, v. 83, n. 9, p. 1400-1414, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1139/v05-158>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BARROS, M. H. T. C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

BLISS, H. E. **A bibliographic classification**: extended by systematic auxiliary schedules for composite specification. London: G. Bell & Sons, 1935.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.



Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BUFREM, L. S.; SILVA, F.M.; SOBRAL, N. V. Análise das influências intelectuais na produção científica da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 115-141, edição especial 5 EBBC, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245230.115-141>.

BUFREM, L. S. et. al. Influências intelectuais dos bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ1 e PQ-SR.) da área de Ciência da Informação no Brasil. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 9., 2019, Barcelona. **Anais [...]**. Barcelona: [s.n.], 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333804726_Influencias_Intelectuais_dos_Bolsistas_de_Produtividade_em_Pesquisa_PQ1_e_PQ-Sr_da_area_de_Ciencia_da_Informacao_no_Brasil. Acesso em: 6 abr. 2026

BUFREM, L. S. Produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Ciência da Informação: evidências de perfil genealógico intelectual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 30, fluxo contínuo, e53304, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/53304>

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. The concept of information. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 37, p. 343-411, 2003.

CASTANHA, R. G.; VALENTIM, M. L. P.O perfil disciplinar da Ciência da Informação no Brasil: um estudo em torno da formação disciplinar dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39469>.

CASTANHA, R. G.; GRÁCIO, M. C. C. Produção científica dos pesquisadores PQ da área de Ciência da Informação membros da ISKO Brasil: uma análise do domínio (2012-2016). In: ISKO BRASIL, 4., 2017. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/121232>. Acesso em: 6 abr. 2026.

CESARINO, M. A. N. B.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, 1980. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001772/632b37608b78f554b38b973d66e7cf72/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Bolsas de Produtividade em Pesquisa**. Brasília: CNPq, 2020.



CRUZ, T. L.; SILVA, F. M. ; BUFREM, L. S. Bolsistas de produtividade em Ciência da Informação no Brasil e aspectos de suas influências intelectuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), XIX., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329772551_PRODUCAO_CIENTIFICA_SOBRE_TEMAS_PERTINENTES_AO_GT_07_INDEXADA_NA_BASE_DE_DADO_S_BRAPCI. Acesso em: 6 abr. 2026.

CUTTER, C. A. **Rules for a printed dictionary catalog**. Washington, D.C.: Government Printing Office, 1876.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: <https://www.imrpress.com/journal/KO/33/1>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Editora SENAC; Cengage Learning, 2010. p. 21-78.

FUJITA, M. S. L. **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. v. 1. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Scientific communication as a social system. In: GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979. p. 148-164.

GUEDES, M. C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. **Cadernos Pagu**, v. 45, p. 367-399, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449201500450367>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HICKS, D. et al. Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, p. 429-431, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/520429a>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LETA, J.; CHAIMOVICH, H. Recognition and international collaboration: The Brazilian case. **Scientometrics**, v. 53, n. 3, p. 325-335, 2002. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1014868928349>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LIMA, G. A. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n.



esp., 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22283>. Acesso em: 9 abr.
2025.

LIMA, G. Â. Gênese da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 1, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/zxmSk67N5DLbTgFsvnBr3dy/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MERTON, R. K. **The sociology of science: theoretical and empirical investigations**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

MUGNAINI, R.; CARVALHO, T.; CAMPANATTI-OSTIZ, H. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 313-340.

NASCIMENTO, M. B. C.; OLIVEIRA, L. C. Eras da pesquisa no contexto das redes colaborativas na educação superior. **Educação**. UNISINOS, São Leopoldo, v. 23, n. 4, p. 672-688, out. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102019000400672&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2025. <https://doi.org/10.4013/edu.2019.234.05>.

NAVES, M. M. L. **Fatores interferentes no processo de análise de assunto: estudo de caso de indexadores**. 2000. 273 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

OKUBO, Y. Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, n. 1997/1. OECD Publishing, 1997. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/oec/stiaaa/1997-1-en.html>. Acesso em: 9 abr. 2025.

OLIVEIRA, C. A. et.al; Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 278-298, edição especial 6 EBBC, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245240.278-298>.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification**. 3. ed. Bombay: Asia Publishing House, 1967.

ROSSI, L.; MENA-CHALCO, J. P. Caracterização de árvores de genealogia acadêmica por meio de métricas em grafos. In: *CONGRESSO DA SOCIEDADE*



BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 34., 2014, Brasília. **Anais...** Brasília: SBC, 2014. p. 21-32. Disponível em: <http://www.each.usp.br/digiampietri/BraSNAM/2014/p02.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

RUSSELL, T. G.; SUGIMOTO, C. R. MPACT family trees: quantifying academic genealogy in library and information science. **Journal of Education for Library and Information Science**, Seattle, v. 50, n. 4, p. 248-262, 2009. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/MPACT-Family-Trees:-Quantifying-Academic-Genealogy-Russell-Sugimoto/064b53b7452f25d9067a2a56812176726c9f321f>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SÁ, P. I. B. de; BUFREM, L. S. A produção científica sobre memória dos bolsistas de produtividade em Ciência da Informação. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 10, n. 1/3, p. 1-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2023v10d>.

SUBER, P. **Open access**. Cambridge, Massachusetts; London, England: The MIT Press, 2012.

TARGINO, M. D. Comunicação científica: uma revisão dos seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, p. 67-85, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 27 mar. 2025.

VAN RAAN, A. F. J. Measuring science. In: MOED, H. F. et al. (Org.). **Handbook of quantitative science and technology research**. Dordrecht: Kluwer Academic, 2004. p. 19-50.

WHITLEY, R. **The intellectual and social organization of the sciences**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

ZIMAN, J. **Real science: what it is, and what it means**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

ZIMAN, J. **Reliable knowledge: an exploration of the grounds for belief in science**. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

NOTAS

Gercina Ângela de Lima

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Minicurrículo: Professora Titular no Departamento de Organização e Tratamento da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) na ECI-UFMG.



ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0735-3856>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3183050056105009>

Email: limagercina@gmail.com

Tauany Lorena Alves Silva Portela
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Minicurrículo: Estudante do Curso de Biblioteconomia da ECI-UFMG, Bolsista de IC PROBIC-FAPEMIG.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4893-439X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5117397037727814>

Email: tauany.ufmg@gmail.com

FINANCIAMENTO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Bolsa de Produtividade de Pesquisa PQ-B: Processo 306713/2025-0); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG (bolsa de iniciação científica PROBIC-FAPEMIG). .

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORADO POR:

Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro; Beatriz Morais Borges; Débora Crystina Dias Reis; Kariane Regina Laurindo.

TAXONOMIA CREDIT: Conceituação, Supervisão, Análise Formal, Obtenção de Financiamento, Redação do artigo: Gercina Ângela Lima;
Investigação, Metodologia, Curadoria de Dados, Validação dos dados, Visualização dos Dados, Revisão e edição: Gercina Ângela Lima; Tauany Lorena Alves Silva Portela;

HISTÓRICO

Recebido em: 29-07-2025 - Aprovado em: 24-02-2026

